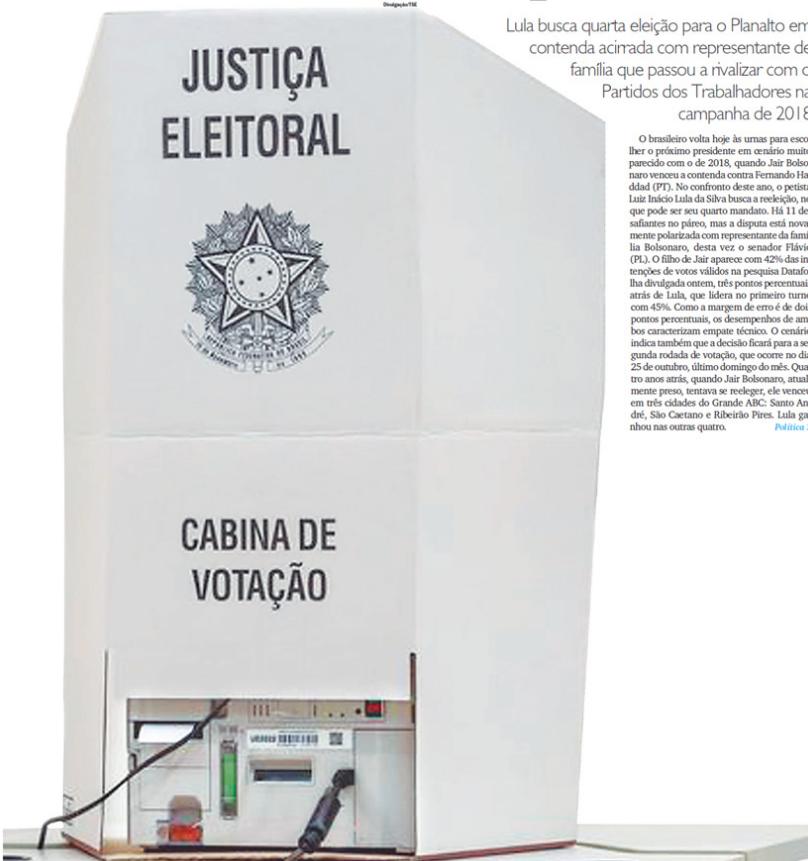


Entregue à polarização, Brasil vai às urnas mais uma vez dividido entre lulismo e bolsonarismo

Brasil chega às urnas polarizado entre PT e Bolsonaro pela 3ª vez



Lula busca quarta eleição para o Planalto em contenda acirrada com representante de família que passou a rivalizar com o Partidos dos Trabalhadores na campanha de 2018

O brasileiro volta hoje às urnas para escolher o próximo presidente em cenário muito parecido com o de 2018, quando Jair Bolsonaro venceu a contenda contra Fernando Haddad (PT). No confronto deste ano, o petista Luiz Inácio Lula da Silva busca a reeleição, no que pode ser seu quarto mandato. Há 11 desafiantes no pódio, mas a disputa está novamente polarizada com representante da família Bolsonaro, desta vez o senador Flávio (PL). O filho de Jair aparece com 42% das intenções de votos válidos na pesquisa Datafolha divulgada ontem, três pontos percentuais atrás de Lula, que lidera no primeiro turno com 45%. Como a margem de erro é de dois pontos percentuais, os desempenhos de ambos caracterizam empate técnico. O cenário indica também que a decisão ficará para a segunda rodada de votação, que ocorre no dia 25 de outubro, último domingo do mês. Quatro anos atrás, quando Jair Bolsonaro, atualmente preso, tentava se reeleger, ele venceu em três cidades do Grande ABC: Santo André, São Caetano e Ribeirão Pires. Lula ganhou nas outras quatro.

ELEIÇÕES 2026 Início Economia e Esportes

Entregue à polarização, Brasil vai às urnas mais uma vez dividido entre lulismo e bolsonarismo

Presidente Lula busca quarto mandato contra Flávio Bolsonaro, que quer resgatar dinastia iniciada pelo pai

BRUNO COELHO
brunocoelho@igabc.com.br

Passados 49 dias de campanha neste primeiro turno, o Brasil vai às urnas hoje para decidir o futuro em meio a um cenário no qual as propostas ficaram em segundo plano diante de troca de acusações, denúncias, notícias falsas e crise no STF (Supremo Tribunal Federal). Como se ainda estivessem com os olhos no retrovisor, os eleitores brasileiros mais uma vez se dividiram entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que chegou ao terceiro mandato após derrotar Jair Bolsonaro (PL) em 2022, e seu atual concorrente, Flávio Bolsonaro (PL).

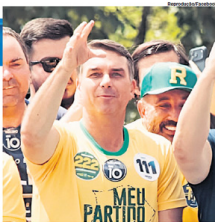
O duelo que há quatro anos colocou lulismo e bolsonarismo frente a frente volta a encontrar eco

no Grande ABC, onde 2,1 milhões de eleitores estão aptos a votar nas 6.385 urnas da região neste domingo. Em 2022, Lula prevaleceu sobre o então presidente Jair Bolsonaro em quatro cidades – São Bernardo, Diadema, Mauá e Rio Grande da Serra –, ao mesmo tempo em que o postulante do PL venceu em três: Santo André, São Caetano e Ribeirão Pires. No geral, o petista somou 843.120 eleitores (51,97% dos votos válidos), ante 779.197 (48,03%) do liberal.

Meses após deixar o comando do Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão pelo STF por tentativa de golpe de Estado, cujo epílogo foi o ataque à Praça dos Três Poderes, em Brasília, em 8 de janeiro de 2023. Para preservar o espólio político, o ex-presidente, hoje em detenção domiciliar, indicou o filho mais velho, o senador fluminense Flávio Bolsonaro, para manter a polarização com Lula. Desde então, a terceira via não encontrou espaço relevante na corrida presidencial.



LULA. Quer derrotar novamente um Bolsonaro



FLÁVIO. Busca recuperar poder com espólio do pai

Conheça o número de uma dos 12 nomes que disputam a Presidência da República...

Lula Inácio Lula da Silva (PT)	13	Augusto Cury (União)	70	Sabrina Martins (IP)	80
Flávio Bolsonaro (PL)	22	Romeu Zema (Novo)	30	Wilson Góes (Democrata)	35
Brenan Santos (Missão)	14	Edmilson Dias (PCB)	21	Cláudia Barão (DC)	27
Ronaldo Cavado (PSD)	35	Heniz Dias (PSL)	16	Raf Costa Pereira (PCC)	29

Fonte: Datafolha/TV (última pesquisa eleitoral)

Durante a campanha, a eleição ainda foi atravessada por episódios que ampliaram a temperatura da disputa. A polêmica em torno de Nossa Senhora Aparecida, alimentada por uma informação falsa sobre Flávio Bolsonaro, ganhou as redes e chegou à Justiça Eleitoral. O escândalo do Banco Master também resultou em troca de acusações entre os lados e gerou a maior crise recente da história do STF. Por fim, o tradicional debate da Rede Globo, na última quinta-feira (1), dias antes da votação, foi cancelado após interferências judiciais.

Para o cientista político e professor da Universidade Metodista de São Paulo Tunício Vieira, o cenário de polarização na corrida presidencial não é novo, apenas mudos de acentos em um dos lados. "Antes era o PT com o PSDB, agora é o PT com (a família) Bolsonaro, por que os dois encarnam aque-

la liderança populista, onde centralizam neles a solução do País. Isso é um debate muito ruim, mas é fácil de ser abraçado pelo eleitor, porque não está acostumado a defender ideias, e sim pessoas", salientou.

As pesquisas de intenção de voto demonstram tal cenário, como o levantamento Datafolha divulgado ontem, em que no primeiro turno Lula aparece com 45% dos votos válidos – não são considerados brancos e nulos – (antes estava com 45%) e Flávio Bolsonaro com 42% (eram 40%).

Distantes, surgem Ronaldo Caiado (PSD) com 4%, Augusto Cury (Avanço) e Renan Santos (Missão) com 3%, e Romeu Zema (Novo), com 1%. Os demais candidatos não pontuaram. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, e o número de registro no TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

BR-01708/2026.

Segundo Fabio Elói, docente de Publicidade e Propaganda da Metodista, no campo da centro-esquerda e da esquerda, não há nomes que tenham o poder de mobilização de Lula, que busca o quarto mandato. Já no lado oposto, houve acomodação das forças de direita sob o guarda-chuva do bolsonarismo. "Estrategicamente, acredito que tenha sido um erro, mesmo que Flávio seja eleito. A polarização entre o 'lulismo' e o 'bolsonarismo' é melhor para Lula e o clã Bolsonaro do que a progressistas e conservadores", avaliou. Ainda há expectativas nas duas campanhas de definição em primeiro turno hoje, sob a lógica do voto útil. A última vez que o Brasil não presenciou o segundo turno presidencial foi em 1998, quando Fernando Henrique Cardoso (PSDB) foi reeleito contra o próprio Lula.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** Capa + Página 3